

## Atuação do PIBID de Química no Desenvolvimento de Aulas Práticas para o Ensino Médio

**Williams Raphael de S. Morais<sup>1</sup> (IC), Sarah M. Bezerra<sup>1</sup> (IC), Maryana S. T. C. de Medeiros<sup>1</sup> (IC), Joaquim da S. Wanderley<sup>1</sup> (IC), Sandovânio F. de Lima<sup>1</sup> (FM) e Francine S. de Paula<sup>1</sup> (PQ).**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Alagoas.

williams\_raphael@hotmail.com; fsp@qui.ufal.br<sup>\*</sup>

Palavras Chave: PIBID, educação em química, experimentos.

### Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) vem se consolidando como uma das mais importantes iniciativas do país no que diz respeito à formação inicial de professores, possibilitando aos acadêmicos dos cursos de licenciatura a atuação em experiências metodológicas inovadoras ao longo de sua graduação (Braibante e Wollmann, 2012)<sup>1</sup>.

No ensino médio a química ainda é vista, pelos alunos, como uma matéria de difícil compreensão. Mas o cenário, na área de educação em química tem mudado bastante, com a aplicação de novas metodologias, e a inserção de programas, que venham acarretar uma melhora no ensino da disciplina. O programa (PIBID) vem como uma das ferramentas para uma melhora em relação a situação citada acima.

A metodologia foi desenvolvida pelos os bolsistas do PIBID/Química-UFAL na Escola Estadual Morreira e Silva. Os experimentos foram aplicados aos alunos da 2ª e 3ª série do ensino médio, em semanas alternadas, com a supervisão do professor de química.

Primeiramente, os assuntos teóricos eram repassados pelo o professor da turma, em sala de aula; e após o termino do assunto o experimento era aplicado, no laboratório, como uma atividade de fixação de punho prático, atreladas também a atividades propostas pelo o livro didático, utilizadas como métodos de avaliação.

Selecionamos quatro, dos vários experimentos (Tabela 1) aplicados durante o ano letivo de 2014, pelos os bolsistas do PIBID.

### Resultados e Discussão

Utilizar experimentos como ponto de partida para desenvolver a compreensão de conceitos ou colocá-los no momento adequado para que os alunos percebam sua relação com a teoria vista em sala de aula, são funções das atividades desenvolvidas em Laboratórios de Ensino para a Química, que devem e podem ser exploradas (Schwahn e Oaigen, 2009)<sup>2</sup>.

Os experimentos realizados ajudaram os alunos a compreenderem a teoria vista em sala de aula. O rendimento escolar nessas turmas, na disciplina de

química tem apresentado resultados superiores, das turmas que não tem o acompanhamento dos alunos bolsistas do PIBID. E outra grande vantagem para os alunos, é o despertar de uma percepção no aluno, sobre o que é química, onde os próprios nas aulas já fazem relatos de fatos do seu cotidiano em que a química está ou esteve envolvida.

**Tabela 1.** Experimentos realizados e temáticas abordadas.

Experimento	Temas abordados
Sabão em barra com óleo reciclado.	Química orgânica (ácidos graxos), química ambiental e reações químicas.
A criação de modelos moleculares a partir de uma de massa modelar.	Forma molecular, estereoquímica e isomeria.
Arco-íris de licopeno.	Química orgânica (reações de substituição)
Relógio de iodo.	Cinética química (velocidade de reações)

### Conclusões

A inserção de experimentos para o ensino de química, não é algo novo, mas tem surtido grandes efeitos em nosso projeto. O PIBID ajudou e continua ajudando com essas atividades na escola dinamizando o ensino.

Contribuindo para um melhora no rendimento dos alunos, incentivando-os a ter um olhar critico aos fenômenos que ocorrem no seu cotidiano em que a química esteja envolvida; e para os bolsistas, uma oportunidade de troca de experiências com o professor supervisor, possibilitando o desenvolvimento dessas aulas e vivenciando a real situação do ensino de química nas escolas publicas.

### Agradecimentos

Capes, CNPq, UFAL e IQB e Secretaria de Educação do Estado de Alagoas.

<sup>1</sup> Braibante, M. E. F. e Wollmann, E. M. *A Influência do PIBID na Formação dos Acadêmicos de Química Licenciatura da UFSM*. QNesc, Vol. 34, N° 4, p. 167-172, 2012.

<sup>2</sup> SCHWAHN, M. C. A. e OAIGEN, E.R. *Objetivos para o Uso da Experimentação no Ensino de Química: A Visão de um Grupo de Licenciandos*. Disponível em: <http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viiienpec/pdfs/933.pdf>. Acesso em: 13/01/2015.